



Emergências atenderam principalmente crianças com falta de ar

Procura por hospitais não sobe

O movimento ontem na emergência pediátrica dos hospitais foi intenso. Na Ceilândia as mães esperavam até uma hora por um atendimento. Mas os médicos consideram normal o número de pacientes.

"Nos dois últimos dias o atendimento emergencial diminuiu", garantiu o chefe do pronto socorro do Hospital Regional de Ceilândia (-HRC), Mauro Cavalcanti. Ontem foram feitos 231 atendimentos na pediatria, quando a média é 300.

Na pediatria existia, segundo a chefe do setor, Letícia Brito, apenas uma criança internada com pneumonia. "As doenças comuns dessa época, como bronquite, asma e pneumonia, surgirão quando as chuvas começarem", explicou.

Porém, do lado de fora, Luzilda

Bezerra esperava há mais de uma hora com a filha, Lumária de 5 meses, por um atendimento. "A médica do posto de saúde disse que ela tem pneumonia e é para ser internada", disse a mãe.

Alarme - Para o chefe da pediatria do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), Aloísio Coutinho, a seca não está tão rigorosa. "Estão alarmando demais", disse, se referindo à imprensa e à decisão do governo de suspender as aulas.

Magnólia da Silva, foi da Cidade de São Sebastião até o HRAS em busca de atendimento. Sua filha, Erika de um ano está com diarréia há uma semana. Sua vizinha, Maria Helena da Costa, também foi hospital com a filha Valéria, de 5 meses, com sintomas de desidratação.